

TRANSIÇÃO

Cardoso vai a Itamar antes de reunir equipe

Presidente eleito dá início formal hoje aos trabalhos do grupo que vai preparar o próximo governo, mas ontem já analisou com o ministro Ciro Gomes a condução do Plano Real

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, vai se encontrar hoje em Brasília com o presidente Itamar Franco antes de realizar a primeira reunião de trabalho com seus principais assessores no Palácio da Alvorada. Edmar

Bacha, Paulo Renato, Clóvis Carvalho e Eduardo Jorge, todos cotados para um ministério ou secretaria a partir de janeiro, apresentarão a Cardoso um diagnóstico preliminar do Estado brasileiro, preparado depois de intensas consultas a todos os

órgãos do governo nas últimas semanas. A partir desses dados, o presidente eleito espera definir o perfil do futuro governo. Numa segunda etapa, levará aos partidos aliados a discussão sobre os nomes que ocuparão cargos estratégicos.

Na área econômica, a discussão já começou na noite de ontem, com a visita do ministro da Fazenda, Ciro Gomes, ao presidente eleito em sua casa no Lago Sul. A pauta do encontro incluiu a análise da condução do

Plano Real e medidas para conter a inflação — que em outubro chegou a 3,17%, segundo o IPC da Fipe. “Além de falar com o Ciro, quero conversar com outras pessoas ligadas ao governo”, adiantou Cardoso ao **Estado** à tarde em *São Paulo*, pouco antes de embarcar para Brasília.

Ainda em São Paulo, o presidente eleito recebeu a visita do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho. Conversaram durante quase quatro horas sobre os

problemas enfrentados pelo Plano Real depois da eleição de 3 de outubro. “Obviamente, não é um bom número”, disse Carvalho, sobre a inflação de 3,17%. “Mas vamos continuar lutando para baixar esse índice.”

O secretário, um dos nomes cotados para ministro da Fazenda, não quis falar sobre sua eventual participação no futuro Ministério. Ele é citado por pessoas próximas ao presidente eleito como o terceiro de uma lista que inclui também o presidente

do Banco Central, Pedro Malan, e o assessor especial da Fazenda, Edmar Bacha. Carvalho reconheceu, no entanto, que a atual equipe econômica será mantida: “Não há por que haver descontinuidade.”

Cardoso deve iniciar hoje uma rotina que o fará permanecer mais tempo em Brasília para preparar a transição até a posse em janeiro. Sua agenda vai ser tomada por contatos com representantes dos vários ministérios.